

Ministério da Cultura e Banco do Brasil
apresentam

As Polacas

Flores do Lodo

texto e direção: João das Neves

20 de outubro a
18 de dezembro de 2011

Quarta a domingo, às 20h - Teatro 1
Centro Cultural Banco do Brasil

Jornal do Commercio

TEATRO

A DURA REALIDADE DAS POLACAS

DANIEL SCHENKER

Especial para o Jornal do Commercio

As Polacas – Flores do Lodo resulta de uma pesquisa desenvolvida por Luciana Mitkiewicz desde 2007 sobre a vida das prostitutas judias do Leste Europeu que imigraram no século XIX para as Américas, boa parte aliada pela rede Zwi Migdal, de tráfico de mulheres.

“A ideia surgiu de uma conversa com um amigo no Festival de Curitiba que viu em mim uma polaca. Eu não sabia nada sobre isto, mas alguns amigos judeus já tinham me chamado de polaca outras vezes, de brinca-deira. Me apaixonei pela história e reuni uma pequena biblioteca sobre o tema e correlatos, dentre ficção e não-ficção”, conta.

Luciana se refere aos livros de Iná Camargo Costa (Indesejáveis), sobre os imigrantes pobres que eram confundidos com cafténs e deportados para seus países de origem; de Beatriz Kushnir (Baile de Máscaras), sobre as associações de ajuda mútua das polacas no Rio de Janeiro e em São Paulo; de Isabel Vincent (Berta, Sophia e Rachel); e de Moacyr Scliar (Ciclo das Águas); além do artigo do professor Nachman Falbel.



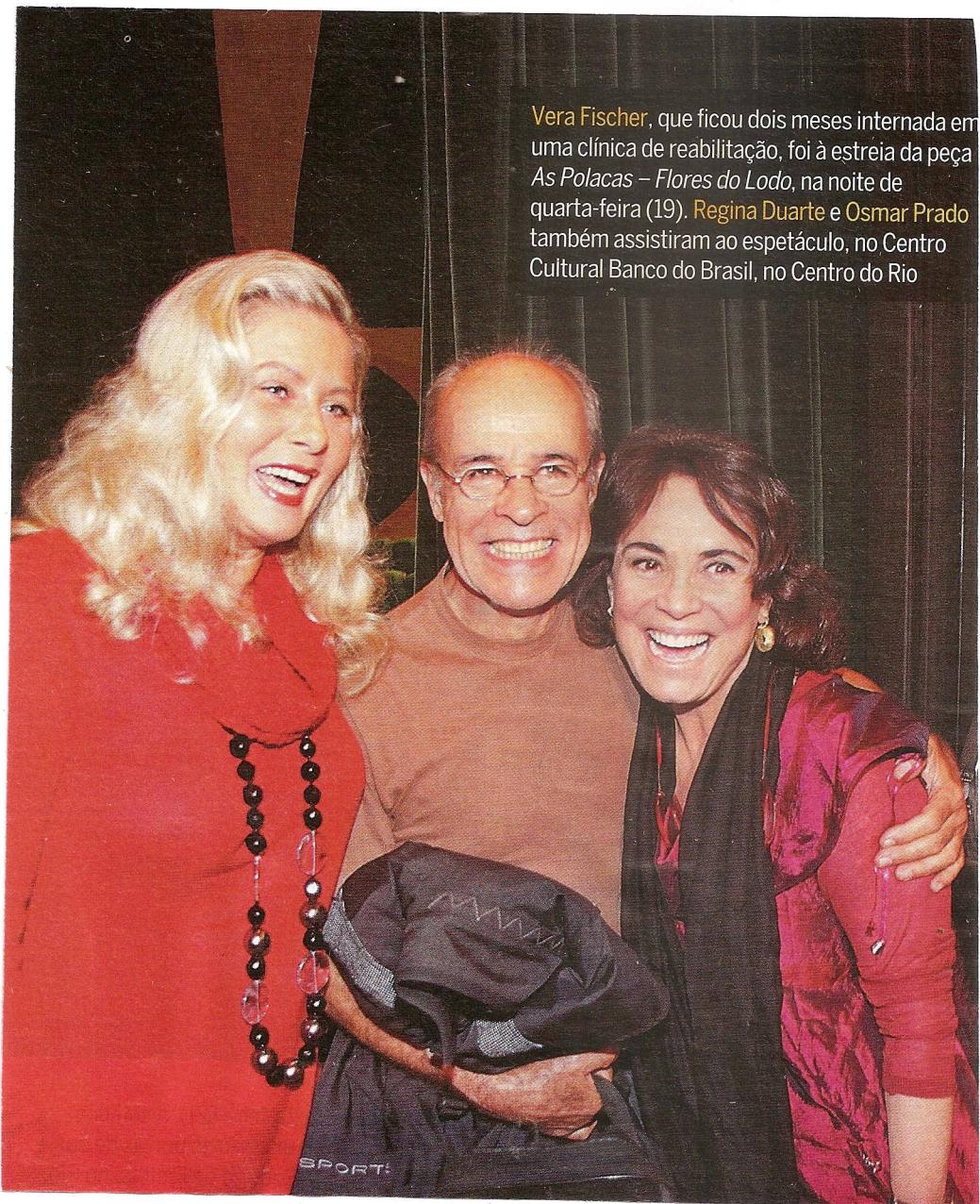
A peça traz à tona o drama das prostitutas judias do Leste Europeu ao desembarcarem no Brasil no século XIX

A partir das leituras, Luciana, em parceria com o diretor João das Neves, descontou o trágico panorama das polacas, mulheres que desembarcaram no Brasil fugindo da fome e da perseguição religiosa. Pobres, longe da família, semi-analfabetas e sem saber falar o idioma, sofreram com a discriminação.

“Tivemos uma pesquisadora em determinada fase do processo, que reuniu uma diversidade de informações sobre as prostitutas da época, a Praça Onze, a imigração judaica no Rio de Janeiro, a figura do malandro, a relação entre médicos, juristas e prostitutas. Enfim, o tema se abriu para diversos assuntos a ele indissociavelmente ligados. João acabou escrevendo a partir de um recorte original – o da relação entre uma prostituta judia e uma prostituta negra no espaço da antiga Praça Onze. Como não poderia deixar de ser, conta na peça o encontro dessas mulheres com o movimento do samba ali nascente”, explica. No elenco, além de Luciana, nomes como os de Ivone Hoffmann, Iléa Ferraz e Gillray Coutinho.

Luciana volta a trabalhar sob a direção de João das Neves, que dirigiu sua montagem de formatura na Unicamp, em 2002. “À época, montamos Cassandra, um romance da escritora alemã Christa Wolf sobre a Guerra de Troia, às vésperas da invasão americana no Iraque. Foram quase seis meses de trabalho e um mergulho profundo, não só no tema específico da peça, mas em tudo o que era suscitado por ele, a partir dos acontecimentos do momento em que vivíamos. Fiquei encantada, não só com a adaptação do romance para o teatro como com a forma com que o João ergueu tudo. Permanecemos meses estudando mitologia grega, fazendo capoeira e rapel e, ao final, tínhamos um espetáculo montado, forte, íntegro e emocionante. Quando acabamos a temporada, chorei muito porque imaginava que nunca mais trabalharia com ele”, diz. Normal

QUEM agita



Vera Fischer, que ficou dois meses internada em uma clínica de reabilitação, foi à estreia da peça *As Polacas – Flores do Lodo*, na noite de quarta-feira (19). Regina Duarte e Osmar Prado também assistiram ao espetáculo, no Centro Cultural Banco do Brasil, no Centro do Rio

3 | QUINTA-FEIRA

**ESPETÁCULO “AS POLACAS –
FLORES DO LODO” ****

**DE QUARTA A DOMINGO, ÀS 20H. ATÉ
18 DE DEZEMBRO**

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL

TEL: 3808-2020

ESTAÇÃO URUGUAIANA



Foto: Divulgação

DATA: 28/10/2011

VERA FISCHER IMPRIME SEU CARISMA NA PRIMEIRA APARIÇÃO SOCIAL APÓS DEIXAR CLÍNICA DE DEPENDÊNCIA

NO RETORNO AO CENÁRIO CULTURAL QUÍMICA, ELA VAI A TEATRO E GANHA O CARINHO DE REGINA DUARTE



O abraço de Regina com Vera, Alexandre Akerman e Luciana Mitkiewicz em cena de *As Polacas - Flores do Lodo*. A diva na plateia e com Ivone Hoffmann.



A “deusa” Vera Fischer (59) está de volta aos eventos artísticos com o carisma e a beleza incontestáveis. Em sua primeira aparição social após deixar uma clínica de reabilitação para dependentes químicos, há cerca de um mês, onde permaneceu internada por 63 dias, a atriz roubou as atenções ao chegar à estreia da peça *As Polacas – Flores do Lodo*, no Rio, deslumbrante em longo de corte reto vermelho e acessórios poderosos. “Estou ótima”, disse ela, que vai completar 60 anos no dia 27 de novembro. “Nunca passei por crise de idade. Cuido da alimentação e faço exercícios porque o público quer me ver bem sempre. O importante é saber envelhecer”, afirmou a estrela, que recebeu o carinho de Regina Duarte (64). “Vera é uma heroína moderna, uma guerreira, que deve se orgulhar das conquistas em relação à sua saúde”, elogiou a Clô Hayalla de *O Astro*.

Em bate-papo com a atriz, Vera, afastada das novelas desde abril, quando fez uma participação na

“Vera é guerreira e deve se orgulhar das conquistas em relação à saúde.” (Regina)

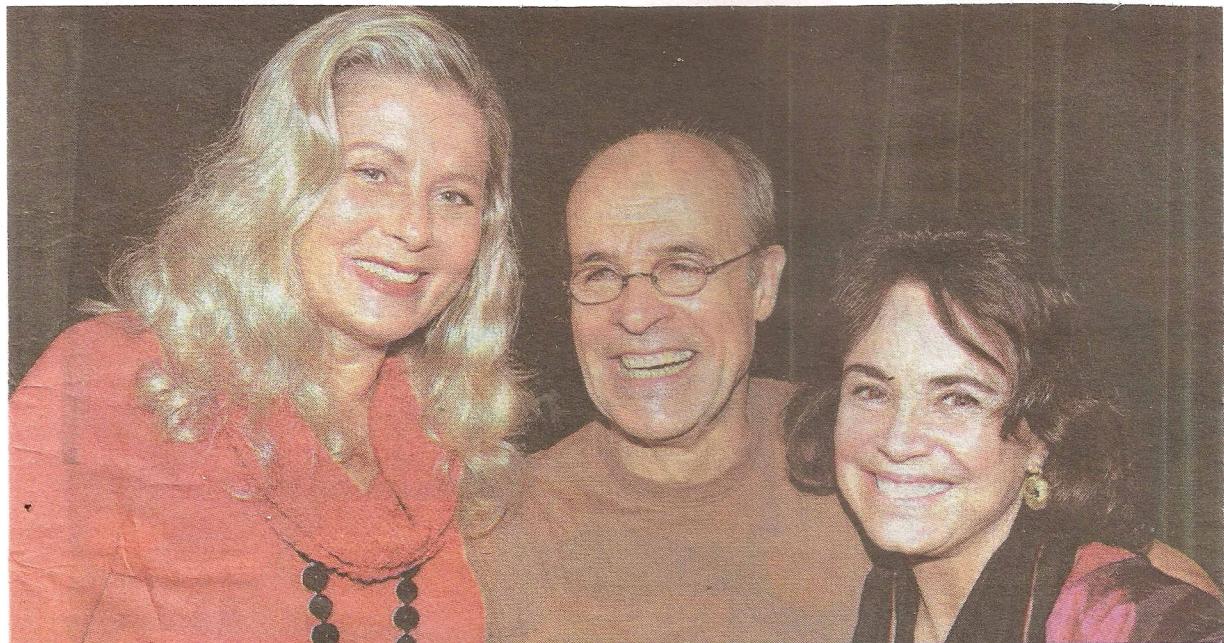


“Vim prestigar a Ivone. O que vi em cena foi teatro puro.” (Vera)



então trama das 9, *Insensato Coração*, mostrava-se feliz com a perspectiva de voltar à TV em 2013. Ela está cotada para integrar o elenco do novo folhetim de Glória Perez (64), ainda sem nome. “Juro que não sei como será o papel, mas estou contente. Antes, em 2012, vou produzir e atuar no espetáculo *As Lágrimas Amargas* de Petra Von Kant com Ivone Hoffmann, que estava maravilhosa na peça hoje. Por causa dela estou aqui”, disse a diva, que atuou no teatro com Ivone em *Gata em Teto de Zinco Quente*, em 1998. Após a encenação do espetáculo sobre a saga de prostitutas judias do Leste Europeu que imigraram para o Brasil no século XIX e ficaram conhecidas como as polacas, Vera cumpriu os atores da montagem, como Alexandre Akerman e Luciana Mitkiewicz. •

O DIA



Vera Fischer, que passou dois meses internada para um tratamento contra a dependência química, foi anteontem ao espetáculo 'As Polacas — Flores do Lodo', no CCBB. Ao ser perguntada se está bem, a atriz disse que o momento difícil já foi superado: "O que vocês acham? (risos). Estou ótima. Um beijo!". Vera contou que vai voltar aos palcos em abril do ano que vem. "Vamos fazer 'As Lágrimas Amargas de Petra Von Kant' em abril. Não vou falar muito agora, quero deixar para falar na época", contou a loura.

teatro

AS POLACAS – FLORES DO LODO

Texto e direção: João das Neves. Com Ivone Hoffman e elenco. A saga das jovens judias prostitutas do Leste Europeu, que imigraram para cá no século 19 e ficaram conhecidas como polacas. **Centro Cultural Banco do Brasil**. Rua Primeiro de Março 66, Centro (3808-2020). De qua a dom, às 20h. R\$ 6. 16 anos. 105 min. Até 18 de dezembro.



Divulgação

AS ATRIZES

Luciana
Mitkiewicz
e Iléa Ferraz
interpretam
prostitutas
que dividem
as agruras
do cotidiano

Pega resgata sofrimento de mulheres imigrantes

Fundador do Grupo Opinião, João das Neves dirige 'As polacas — Flores do lodo', que estreia hoje no CCBB

Luiz Felipe Reis

luiz.reis@oglobo.com.br

Cabeça, discurso e ação no mesmo compasso. Aos 77 anos, João das Neves volta ao Rio para dirigir duas peças que reforçam uma dinâmica de criação em que o teatro e a formação da identidade brasileira são indissociáveis. Apontando universos aparentemente distantes, "As polacas — Flores do lodo", que estreia hoje, às 20h, no CCBB, e "Galanga — Chico Rei", no Teatro do Jockey a partir de 4 de novembro, carregam elementos em comum: tráfico negreiro, escravidão, alforria e reconstrução da vida social e privada.

Fundador do Grupo Opinião, João das Neves continua vinculado às questões nacionais, diz que todo teatro é político e acredita que o palco é o espaço ideal para se revelar a história de um país:

— Porque ele é lúdico, é o lugar em que se encontra um público ativo, que interage — diz.

— Se meu teatro é político é no sentido de que abrange todos os aspectos da sociedade. É como das bre os pontos que formam nossa cultura, e isso não tem a ver

com política partidária. Quem se pretende apolítico se insere na política pela negação. Mas isso só acontece com quem tem dificuldades para enxergar o fenômeno político como algo abrangente. É uma limitação.

Escrita pelo diretor a partir

em toda a Europa, pobres e enganadas por traficantes e cafetões, elas chegam aos arredores da Praça Onze. Desempregadas, logo passam a dividir pontos, casas, esquinas e clientes com as prostitutas negras. Enfrentam a animosidade destas, além da discriminação da elite judaica estabelecida no país — as prostitutas não tinham o direito de ser enterradas nos cemitérios da comunidade.

— Aos poucos, elas se unem. As polacas constroem uma associação de apoio mútuo, erguem um cemitério e tornam-se importantes propagadoras da cultura judaica na cidade — conta Luciana.

A solidariedade entre negras e polacas é o ponto central.

— Elas caíram na prostituição porque não havia uma alavanca para a reflexão sobre as prostitutas. Foram traficadas duplamente, uma alavanca para a habitar aquela região. Foram traficadas duplamente, primeiramente da África para cá, de

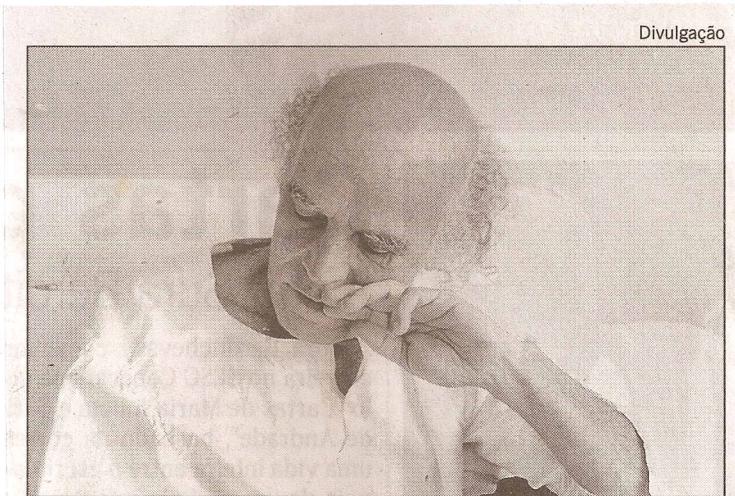
de uma pesquisa da atriz Luciana Mitkiewicz, "As polacas" descreve a chegada de uma leva de mulheres do Leste Europeu ao Rio da virada entre os séculos XIX e XX. Frutos dos extratos mais baixos de seus países, fugidas da perseguição aos judeus

pois para os centros urbanos. Enquanto as polacas também eram exploradas.

'Galanga'

Após resgatar a pouco lembrada história das polacas, o diretor rumo ao continente africano para iluminar outra saga esquecida. Escrita por Paulo César Pinheiro, com quem trabalhou em "Besouro cordão de outro" (2006), "Galanga — Chico Rei" traça um panorama da vida de Chico Rei de uma tribo do Congo que é trazido como escravo para no Brasil tornar-se herói.

— Chico Rei é o herói fundador do congado mineiro. Comprou sua alforria, libertou escravos, ficou rico e influente no Brasil Colônia. Tanto "As polacas" como "Chico Rei" são trabalhos de recuperação da memória. O Brasil é um país em que a classe dominante sempre recusou a memória, a não ser a dela mesma. ■



JOÃO DAS NEVES: "As polacas" no CCBB e "Galenga" no Jockey

De volta ao Rio

O diretor João das Neves estreia duas peças e relança livro fora de catálogo

Aos 77 anos, João das Neves volta ao Rio e à cena com tudo neste fim de ano. O fundador do Grupo Opinião estreia dia 19 "As polacas — Flores do lodo", no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB). A montagem, que traz Ivone Hoffmann e Gillray Coutinho no elenco, retrata a vida das prostitutas judias ao longo de meio século, tendo como pa-

no de fundo a Praça Onze. O diretor também já trabalha na encenação de "Galenga — Chico Rei", que estreia mês que vem no Teatro do Jockey. A peça leva a assinatura de Paulo César Pinheiro, com quem João trabalhou em "Besouro cordão de ouro". Ainda em novembro, será relançado seu livro "Análise do texto teatral", editado nos anos 1980 e fora de catálogo desde então.

rioshow.com.br

O GLOBO

Rio Show

> 'As polacas — Flores do lodo'. Texto e
direção: João das Neves. Com Ivone Hoff-
man, Iléa Ferraz, Gillray Coutinho, Wilson
Rabelo e outros.
A peça conta a chegada das polacas ao Bra-
sil, misturando samba e polca, negros e bran-
cos.

ABALO

SCARLET MOON DE CHEVALIER



• abalo@oglobo.com.br

Sob a pele das antigas polacas

Divulgação/Elenco



● O elenco de "As polacas – Flores do lodo", que estreia dia 20 no CCBB, mergulha fundo no universo das antigas prostitutas judias, comuns na cidade no início do século XX. Em visita ao Cemitério Comunal Israelita, em Inhaúma (fundado pelas moças), os atores fizeram fotos como a de Ivone Hoffman, que aparece aqui compungida. A diva vai, na certa, arrasar!

RIO

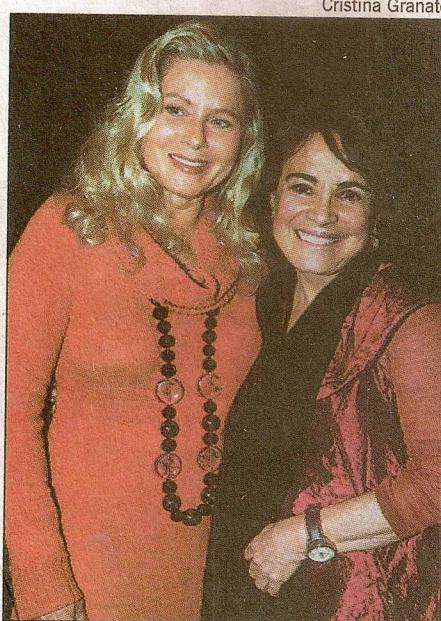
DATA: 21/10/2011

PAG.: 23

VERA FISHER

e Regina Duarte, nossas atrizes, prestigiam a estreia da peça "As polacas, flores do lodo", dirigida por João das Neves, no CCBB

Cristina Granato



REVISTA CONTIGO
GENTE & AGITOS

DATA: 27/10/2011

PAG.: 158

■
G E N T E & *agitos*



**Vera Fischer e Regina Duarte na estreia
da peça *As Polacas – Flores do Lodo*, no
CCBB, no centro do Rio, na quarta-feira (19)**

Iléa Ferraz, Maria
Elias e Rodrigo
Cohen na cena
do casamento
judaico: um dos
pontos altos da
montagem



Uma saga nos trópicos

Ação fragmentada e personagens frouxos prejudicam o drama sobre as polacas

AVALIAÇÃO

Amparado em pesquisa, o dramaturgo João das Neves se familiarizou com a história das jovens judias do Leste Europeu que imigraram para o Brasil no início do século XX e acabaram em bairros da região central. Ele tinha em mãos um enredo promissor, ambientado na área de baixo meretrício da Praça Onze. Porém, possivelmente por excesso de informação, *As Polacas — Flores do Lodo* peca pela trama confusa. A peça aborda a trajetória dessas mulheres que lutaram contra o preconceito dentro da própria comunidade e obtiveram conquistas importantes. Como o Cemitério Israelita de Inhaúma, fundado por iniciativa delas.

Responsável também pela direção, Neves dividiu a montagem em quadros, intercalados por projeções de fotografias alusivas às personagens. Além da quebra de ritmo com os blecautes, a

ação ficou prejudicada pela frágil composição dos tipos. Com exceção das protagonistas, a europeia Esther e a baiana Celina — bem interpretadas por Luciana Mitkiewicz e Iléa Ferraz, respectivamente —, os demais papéis carecem de uma melhor construção. No elenco, sobressaem ainda Ivone Hoffman e Gilray Coutinho. Vale elogiar também a reconstituição de rituais judaicos. Uma pena, porém, que passem despercebidos no palco os sambistas Ismael Silva e Moreira da Silva.

As Polacas — Flores do Lodo (105min). 16 anos. Estreou em 20/10/2011. Centro Cultural Banco do Brasil — Teatro I (175 lugares). Rua Primeiro de Março, 66, Centro, 3808-2020. Quarta a domingo, 20h. R\$ 6,00. Bilheteria: a partir das 10h (qua. a dom.). Cc: M e V. Cd: M e V. TT. Até 18 de dezembro.

AS POLACAS — FLORES DO LODO, de João das Neves. Este drama relata a saga das jovens judias prostitutas do Leste Europeu que imigraram para cá no século XIX e ficaram conhecidas como polacas. A trama gira em torno de Esther e Celina, desde a juventude até a maturidade, abordando a dura convivência nos bairros cariocas, a violência da polícia e dos cafetões, o preconceito social e a rejeição dos filhos, entre outras agruras. No elenco de treze atores estão nomes como Ivone Hoffman, Gilray Coutinho, Luciana Mitkiewicz e Wilson Rabelo. Direção do autor (105min). 16 anos. Centro Cultural Banco do Brasil — Teatro I (175 lugares). Rua Primeiro de Março, 66, Centro, 3808-2020. Quarta a domingo, 20h. R\$ 6,00. Bilheteria: a partir das 10h (qua. a dom.). Cc: M e V. Cd: M e V. TT. Até 18 de dezembro. Estreia prometida para quinta (20).

R7
ENTRETENIMENTO

**ESTREIAS, DICAS, CRÍTICAS E MUITO MAIS.
CLIQUE E FIQUE POR DENTRO.**

NOTÍCIAS ENTRETENIMENTO ESPORTES VÍDEOS REDE RECORD

BLOGS DO R7 RIO

Fabio Ramalho
Hildegard Angel
Mariana Leão
Wagner Montes

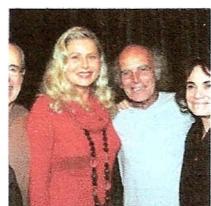
[Enviar Consulta](#)

As polacas

20
out
17h56
Sem Comentários »

O encontro de prostitutas negras e judias é focalizado no espetáculo *As polacas - Flores do lodo*, que estreou para convidados no Teatro I do Centro Cultural Banco do Brasil. João das Neves assina texto e direção da montagem, com cenários do também fabuloso Hélio Eichbauer. No elenco, Luciana Mitkiewicz, idealizadora do projeto. Apressem-se, porque a temporada vai apenas até 18 de dezembro...

Vejam quem foi à estreia...



Fotos de Cristina Granato

Espalhe por aí:



[Imprimir](#)
[Envie por e-mail](#)

[Curtir](#)

Colaboram com este blog:

Andréa Cardoso, Mary Carvalho, Marina Giustino e José Ronaldo Muller.

[Perfil](#)

JORNAL EXTRA SESSÃO EXTRA

TEATRO

DATA: 20/10/2011

PAG.: 11



RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 20 DE OUTUBRO DE 2011

TEATRO

ESTREIA

'As polacas — Flores do lodo'

Texto e direção: João das Neves. Com Ivone Hoffman, Iléa Ferraz, Gillray Coutinho, Wilson Rabelo e outros. **Centro Cultural Banco do Brasil:** Rua Primeiro de Março 66, Centro — 3808-2020. Qua a dom, às 20h. R\$ 6. Não recomendado para menores de 16 anos.

REVISTA DE HISTÓRIA DA BIBLIOTECA NACIONAL

AGENDA

DATA: 11/10/2011
PAG.: 14

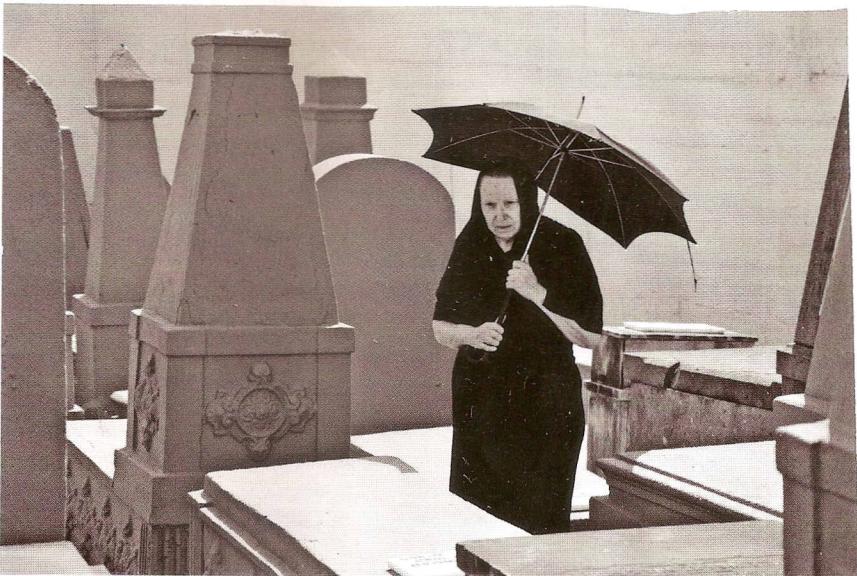
Rio de Janeiro

Rio de Janeiro

Mulheres jovens do Leste Europeu fugiram para o Brasil no final do século XIX, geralmente agenciadas pelo tráfico internacional de mulheres. Aqui, a vida foi difícil – tornaram-se prostitutas e ainda sofreram preconceito por parte das brasileiras, que temiam a concorrência das novatas. Este mês, um espetácu-

lo em cartaz no Centro Cultural Banco do Brasil mistura ficção e realidade ao contar um pouco da história dessas moças no ambiente da boêmia ca-

rioca: a Praça Onze. “As polacas – flores do lodo” tem direção de João das Neves e fica em exibição até o dia 18 de dezembro – sempre de quarta a domingo, às 20h. O CCBB fica na Rua Primeiro de Março, 66, Centro. Preço: R\$ 6,00. Mais informações pelo telefone 21 3808-2020.



JORNAL O DIA

SHOW & LAZER

DATA: 04/11/2011

PAG.: 11

AS POLACAS — FLORES DO LODO

Texto e direção: João das Neves. Com Ivone Hoffmann, Gillray Coutinho e elenco. A saga das jovens judias prostitutas do Leste Europeu que imigraram para cá no século 19 e ficaram conhecidas como polacas. **Centro Cultural Banco do Brasil**, Rua Primeiro de Março 66, Centro (3808-2020). De quinta a domingo, às 20h. R\$ 6. 16 anos. 105 min. Até 18 de dezembro.

JORNAL O GLOBO

SEGUNDO CADERNO

ARTES CÊNICAS

DATA: 19/10/2011 E 09/11/2011

PAG.: 04

Passando o texto



SUA HISTÓRIA ERA

parecida com a de muitas das outras polacas que aqui aportaram (...) Os pais a expulsaram de casa e conheceu um senhor que a trouxe para o Brasil, prometendo mundos e fundos. E aqui, disse que ela tinha de defender uma grana. Sabe como é, né? Chegou a ser dona de uma casa. Mas sempre foi angustiada. Se preocupava com tudo.

(...) Acho que ela aguentou o quanto pode. E, mulher linda, não pode suportar a decadência física, a velhice. Se matou, ingerindo barbitúricos. Era muito angustiada, a minha judia

Trecho de "As polacas — Flores do lodo", no CCBB

Amanhã

• O diretor João das Neves encena "As polacas — Flores do lodo", que estreia no Teatro 1 do CCBB (3808-2020), às 20h. A montagem, idealizada pela atriz Luciana Mitkiewicz, põe em cena a árdua mas solidária convivência entre negras e polonesas nos prostíbulos cariocas da primeira metade do século XX.

JORNAL EXTRA

SESSÃO EXTRA

ESFRIE A CABEÇA

DATA: 14/12/2011

PAG.: 10

ESFRIE A CABEÇA



DIVULGAÇÃO



ELENCO DO espetáculo "As polacas"

As polacas se despedem

R\$
6

■ O espetáculo "As polacas — Flores do lodo" fica em cartaz só até domingo no Centro Cultural Banco do Brasil. A peça conta a chegada das polacas ao Brasil, misturando samba e polca, negros e brancos. No elenco, estão Ivone Hoffmann, Iléa Ferraz, Gillray Coutinho e Wilson Rabelo, entre outros. O texto e a direção são assinados por João das Neves.

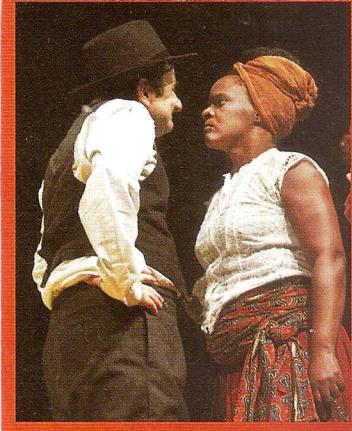
Centro Cultural Banco do Brasil

Rua Primeiro de Março 66, Centro — 3808-2020. Qua a dom, às 20h. R\$ 6. Não recomendado para menores de 16 anos.

TEATRO E DANÇA

OS MELHORES ESPETÁCULOS NA SELEÇÃO DE BRAVO!

EDIÇÃO DE VALMIR SANTOS



AS POLACAS - FLORES DO LODO

Texto e direção de João das Neves. Com Gillray Coutinho, Iléa Ferraz (foto) e outros.

O espetáculo: Musical retrata o cotidiano de judias prostitutas do Leste Europeu que migraram para o Rio no século 19. Aliciadas por uma rede de tráfico de mulheres, muitas delas contracenavam com negras ex-escravas.

Por que ir: A ação transcorre basicamente nas cercanias da Praça Onze, ponto de encontro da boemia carioca, daí o repertório variado ao ritmo de samba, polca, maxixe e milonga.

Preste atenção: Em como a tônica musical não desbotá a palavra ao restituir e reinventar diálogos de época e a rivalidade de estrangeiras e brasileiras, que depois se solidarizam.

Onde: CCBB-RJ - Teatro I (r. Primeiro de Março, 66, Centro, 0/+/21/3808-2020). **Quando:** 4ª a dom., às 20h. R\$ 6. Até 18/12.

Samba e polca

‘As Polacas’ resgata a luta de prostitutas judias



Pobres, analfabetas e ameaçadas pelo antisemitismo no Leste Europeu, milhares de jovens judias imigraram para o Brasil entre 1870 e 1930 em busca de uma vida melhor, enganadas por traficantes e cafetões. Rejeitadas até mesmo por seus irmãos de fé, prostituíram-se e, no Rio, uniram-se em uma associação para enfrentar as hostilidades que sofriam e garantir direito a um enterro digno, entre outros. A peça “As Polacas – Flores do Lodo”, em cartaz no Centro Cultural Banco do Brasil, revela um pouco da história dessas mulheres ao narrar a trajetória de duas delas, Esther e Celina, no período entreguerras.

Escrita e dirigida por João das Neves a partir da pesquisa de Luciana Mitkiewicz, que integra o elenco do espetáculo, “As Polacas” é ambientada na Zona do Mangue, região de meretrício nos arredores da Praça Onze, na antiga capital federal, onde as recém-chegadas judias e as negras alforriadas travavam uma disputa hostil pelos clientes.

A trama mostra como a agressividade entre elas se transformou em solidariedade e apostava em gêneros musicais que simbolizam os dois grupos: a polca e o samba. “Não é um musical, a palavra é o ponto alto do espetáculo. Mas tirei partido sim do contexto, afinal a peça só situa entre duas culturas muito musicais”, conta o diretor.

O elenco é composto por Ivone Hoffmann, Gillray Coutinho, Iléa Ferraz, Wilson Rabelo, Felipe Habi, Leonardo Miranda, Alexandre Akerman, Carla Soares, Marina Elias, Lígia Tourinho e Rodrigo Cohen, além de Luciana. Já a equipe técnica conta com o cenógrafo Hélio Eichbauer e o diretor musical Alexandre Elias.



Leia mais em
www.globoteatro.com.br

AS POLACAS – FLORES DO LODO

Centro Cultural Banco do Brasil

Tel.: (21) 3808-2007

18

NÃO RECOMENDADO PARA
MENORES DE 18 ANOS

História mal contada

Confuso e de encenação pobre, espetáculo não consegue dizer a que veio

JORNAL O GLOBO SEGUNDO CADERNO

ARTES CÊNICAS
DATA: 04/12/2011
PAG.: 04

O GLOBO

SEGUNDO CADERNO

As polacas — Flores do lodo'
Teatro I do CCBB

Barbara Heliodora

segundocaderno@oglobo.com.br

TEATRO

CRÍTICA

É difícil identificar qual seria a intenção de João das Neves ao organizar o texto e dirigir "As polacas — Flores do lodo", em cartaz no Teatro I do Centro Cultural Banco do Brasil. Destituída de qualquer ideia ou ponto de vista que lhe dê organicidade, a peça se confunde, apresenta episódios que nas mais das vezes não conseguem estabelecer o objetivo de sua apresentação, misturando várias épocas de modo atabalhado, e parecendo estar bem mais interessada em tratar de música brasileira do que do destino das polonesas e outras europeias que no Brasil encontraram na prostituição seu único meio de ganhar a vida.

Pelo que fica dito no programa, a peça deveria ser a respeito da discriminação, mas esta é muito mal apresentada, principalmente em uma cena que supostamente envolve a plateia, muito mal conduzida. Os diálogos são fracos e, nos poucos momentos em que parece que alguma postura crítica quer aparecer, o tom fica didático e desinteressante.

A encenação é pobre. A cenografia é de Helio Eichbauer, que não fez mais do que deixar o fundo preto para receber

projeções e, com rompimentos feitos de cortinas, dá vaga sugestão, com uns poucos móveis, dos vários locais onde se dão os acontecimentos, mas sem uma verdadeira evocação de nenhum deles. Os figurinos de Rodrigo Cohen não conseguem estabelecer as várias

épocas apresentadas, a luz de Aurelio de Simoni é como sempre competente, porém não tem, desta vez, maior inventividade. A direção musical é de Alexandre Elias, e o texto é inundado de músicas, a maioria brasileira, que na maior parte das vezes não são justi-

ficadas. A direção de João das Neves é tão confusa quanto seu texto, pois usa mais agitação do que qualquer movimentação lógica, e simplesmente não consegue fazer a peça dizer ao que veio.

O elenco é formado por Luciana Mitkiewicz, Ligia Touri-

nho, Wilson Rabelo, Gillray Coutinho, Ivone Hoffman, Carla Soares, Alexandre Akerman, Felipe Habib, Leonardo Miranda, Maria Elias, Iléa Ferraz e Rodrigo Cohen, todos limitados em suas atuações pela falta de definição e tom do espetáculo como um todo. ■

JORNAL O GLOBO
SEGUNDO CADERNO
ARTES CÊNICAS
DATA: 04/12/2011
PAG.: 04

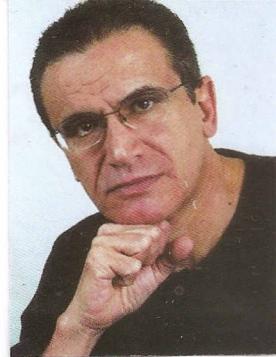
ARTES CÊNICAS

SEGUNDO CADERNO



CENA DE 'As polacas'

— 'Flores do lodo', em cartaz até domingo no CCBB: diálogos fracos e direção que aposta na agitação dos atores



Teatro Musical fecha temporada 2011

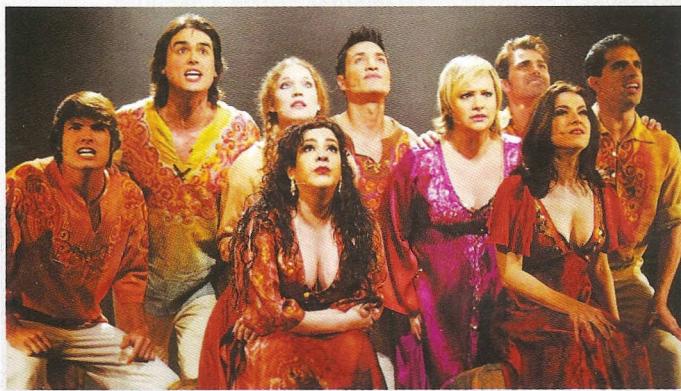
por Wagner Correa de Araújo

www.revistabasica.art.br

básica

Numa tendência crescente da criação cênica com incidências musicais, a temporada teatral chega ao seu final com sucessos que já rodaram o país e o exterior, montagens que já passaram por vários palcos da cidade e novas criações que não dispensam a interferência do canto e da dança.

Fenômeno absoluto com mais de duzentos mil espectadores, Beatles num Céu de Diamantes faz sua terceira temporada, desta vez numa versão mais simplificada sem grandes elementos cênicos, mas destacando um elenco de craques do gênero, acompanhados apenas por violoncelo, teclado e percussão. Com um repertório da banda inglesa que vem marcado pela paixão há quase meio século, a peça desfila 50 êxitos eternos interpretados com um sotaque camerístico e marcação de grande musical, sob a criativa direção de Claudio Botelho e Charles Moeller. Quem ainda não viu, corra que pode ser a última chance.



Voltando no tempo, mais de um século e meio, a ligação amorosa que arrastou o romantismo musical francês e gerou obras marcantes da música e da literatura em Chopin e Sand: Romance Sem Palavras. Com texto de Walter Daquerre, direção musical de Roberto Duarte e concepção cênica de Jacqueline Laurence, uma pianista e dois atores, a peça inspirada apenas na correspondência Chopin/Sand, e inicialmente desprestensiosa, alcançou a marca de 15 mil espectadores em diversos palcos do Rio. Isto tudo graças à qualidade dos intérpretes e a cuidadosa direção de Jacqueline Laurence. Não pode deixar de ser conferida.

A dramática trajetória das jovens judias do leste europeu que aqui chegaram em busca das maravilhas da cidade e que



acabaram misturadas às negras da zona de meretrício do centro do Rio, é tema de As Polacas - Flores do Lodo. Com texto e direção de João das Neves, a peça peca por sua falha no itinerário teatral muito fragmentado em quase esquetes, embora se destaque pelo uso de elementos do folclore e das tradições judaicas, entre danças e canções, além de um bom núcleo de atores protagonistas.

Ainda dentro de um teatro com bases musicais, uma comédia musical vem resistindo há mais de um ano, a partir do cancionista brega. O Meu Sangue Ferve Por Você, uma criação coletiva de seu próprio elenco, usa e abusa dos tipos característicos dos temas abordados, com um texto base de Pedro Henrique Lopes. É uma ótima opção para começar o clima de alegria e descontração das festas pré-natalinas e de final de ano, levando ao riso o mais sisudo espectador.

SERVIÇOS

Beatles Num Céu de Diamantes. Direção de Claudio Botelho/Charles Moeller. Teatro Clara Nunes. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h.

Chopin & Sand: Romance Sem Palavras. Direção - Jacqueline Laurence, Teatro do Leblon. Sexta e sábado, 18h. Domingo, 17h.

As Polacas - Flores do Lodo. Direção - João das Neves. Teatro do CCB. De quarta a domingo, 20h.

O Meu Sangue Ferve por Você. Direção coletiva dos atores. Teatro Dulcina. De sexta a domingo, 19h.